

Inquérito às NEE nos Estabelecimentos de Ensino Superior

Caraterização da situação educativa do aluno - 2020/2021

Principais resultados

Os resultados apresentados respeitam ao Inquérito às Necessidades Especiais de Educação nos Estabelecimentos de Ensino Superior – caracterização da situação educativa do aluno - 2020/2021.

O Inquérito desenvolvido e aplicado pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, enquanto Entidade Delegada do Instituto Nacional de Estatística, teve como objetivo, através da caraterização da situação dos alunos, complementar a informação recolhida no Inquérito às Necessidades Especiais de Educação nos Estabelecimentos de Ensino Superior – 2020/2021.

De resposta facultativa, o Inquérito decorreu de 29 de abril a 22 de junho de 2021, tendo sido aplicado às Instituições de ensino superior público (com exceção das de ensino militar e policial) e às de ensino superior privado que identificaram alunos com necessidades especiais de educação (NEE) no decurso do ano letivo 2020/2021.

Trata-se dos alunos que frequentaram os estabelecimentos de ensino superior, nesse ano letivo, e foram considerados como tendo alguma condição ou situação de saúde enquadrada pelo conceito de NEE, independentemente de benefícios ou estatutos especiais aos quais pudessem ser elegíveis, como sejam a colocação através do contingente especial para candidatos com deficiência sensorial ou física do concurso anual de acesso ou a atribuição de uma bolsa de estudo para estudantes com incapacidade igual ou superior a 60%.

Do total dos alunos referenciados em 104 estabelecimentos de ensino superior, 1051 preencheram o Inquérito (40,7%). Os resultados apresentados na publicação agora disponibilizada referem-se aos alunos respondentes, não se tendo feito qualquer tipo de extrapolação para o universo.

Em 2020/2021, verificou-se um aumento, face a 2019/2020, de 30,4% no número de inquéritos submetidos, mais acentuado no ensino universitário (35,5%) do que no ensino politécnico (20,7%).

Alunos inscritos com necessidades especiais de educação (NEE)

Na distribuição dos alunos inscritos com NEE em 2020/2021, em função da natureza do estabelecimento, tipo de ensino e sexo, verificou-se a seguinte partição: 89,7% no ensino público e 10,3% no ensino privado; 65,1% no ensino universitário e 34,9% no ensino politécnico; 49,4% de homens e 50,6% de mulheres.

Tabela 1 - Alunos com necessidades especiais de educação inscritos no ensino superior em 2020/2021, por tipo de ensino e NUTS I e II do estabelecimento de ensino (N.º)

NUTS I e II do estabelecimento	Tipo de ensino		
	Total	Universitário	Politécnico
Portugal	1051	684	367
Norte	336	243	93
Centro	222	85	137
A.M.Lisboa	351	295	56
Alentejo	48	4	44
Algarve	65	31	34
R.A. Açores	13	13	-
R.A. Madeira	16	13	3

Em termos de divisão geográfica, foram as regiões “Norte” e “Área Metropolitana de Lisboa” que registaram o maior número de alunos, representando, respetivamente, 32% e 33,4% do total. Refira-se que, em termos gerais, estas são as regiões com maior número de estabelecimentos de ensino e de alunos inscritos no ensino superior.

Condições primárias de saúde e limitações nos domínios das atividades académicas dos alunos inscritos com NEE

Entre as condições primária de saúde¹ que determinaram a identificação dos alunos com necessidades especiais de educação em 2020/2021, as principais foram:

- “Perturbação da aprendizagem”, (210);
- “Doença crónica”, (181);
- “Deficiência motora”, (157);
- “Doença mental”, (106);
- “Perturbação do espectro do autismo”, (88);
- “Perturbação de défice de atenção/hiperatividade”, (84);
- “Deficiência auditiva ou surdez”, (71);

¹ Na definição das condições primárias de saúde dos alunos com necessidades especiais de educação utilizou-se como fonte o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5); as definições constam do glossário incluído na publicação.

- “Deficiência visual ou perda visual”, (54);
- “Doença oncológica”, (51).

Essas condições de saúde determinaram limitações² (cumulativas) na atividade académica dos alunos, nomeadamente nos seguintes domínios:

- “Aprendizagem e aplicação de conhecimentos”, (543);
- “Comunicação”, (269);
- “Interações e relacionamentos interpessoais”, (257);
- “Mobilidade”, (240);
- “Outro domínio”, (196);
- “Autocuidados”, (115).

Relacionando a condição primária de saúde e os domínios de limitação na atividade académica, verificou-se o seguinte:

- A limitação na “Comunicação” (269) foi indicada por alunos com “Deficiência auditiva ou surdez” (65), “Perturbação do espectro do autismo” (51), “Perturbação da aprendizagem” (44), “Doença mental” (26) e “Perturbação de défice de atenção/hiperatividade” (22);
- A limitação na “Mobilidade” (240) foi sinalizada por alunos com “Deficiência motora” (129), “Doença crónica” (61), “Deficiência visual ou perda visual” (14) e “Doença oncológica” (13);
- A limitação nos “Autocuidados” (115) foi assinalada por alunos com “Doença crónica” (51), “Deficiência motora” (25), “Deficiência mental” (14) e “Doença oncológica” (8);
- A limitação na “Aprendizagem e aplicação de conhecimentos” (543) foi indicada por alunos com “Perturbação da aprendizagem” (160), “Perturbação de défice de atenção/hiperatividade” (77), “Doença mental” (76), “Doença crónica” (54), “Deficiência auditiva ou surdez” (33), “Deficiência visual ou perda visual” (27), “Doença oncológica” (24) e “Perturbação neurocognitiva” (15);
- A limitação nas “Interações e relacionamentos interpessoais” (257) foi sinalizada por alunos com “Doença mental” (71), “Perturbação do espectro do autismo” (70), “Doença crónica” (28), “Deficiência auditiva ou surdez” (20), “Perturbação de défice de atenção/hiperatividade” (15) e “Deficiência visual ou perda visual” (11).

² Na definição das limitações em domínios da atividade académica dos alunos com necessidades especiais de educação utilizou-se como fonte a Classificação de Funcionalidades, Incapacidades e Saúde (CIF); as definições constam do glossário incluído na publicação.

- A “Outra limitação” (196) foi indicada por alunos com “Doença crónica” (62), “Perturbação da aprendizagem” (41), “Deficiência motora” (19), “Doença oncológica” (18), “Doença mental” (15) e “Deficiência visual ou perda visual” (13).

Forma de acesso ao ensino superior dos alunos inscritos com NEE

Dos 1051 alunos respondentes ao Inquérito, 738 entraram no ensino superior pelo concurso anual de acesso; desses alunos, 73,4% foram colocados pelo contingente geral e 22% pelo contingente especial para candidatos com deficiência física ou sensorial.

Dos 671 inscritos em licenciaturas 1.º ciclo, 474 alunos ingressaram pelo concurso anual de acesso; de entre eles, 73,6% foram colocados pelo contingente geral e 21,5% pelo contingente especial para candidatos com deficiência física ou sensorial.

Dos 182 inscritos em ciclos de estudo de mestrado integrado, 150 alunos ingressaram pelo concurso anual de acesso; de entre eles, 68,7% foram colocados pelo contingente geral e 26,7% pelo contingente especial para candidatos com deficiência física ou sensorial.

Em ambos os géneros, o concurso anual de acesso foi a forma primordial de acesso ao ensino superior, registando-se valores análogos, quer no ingresso pelo contingente geral, quer pelo contingente especial para candidatos com deficiência física ou sensorial, mas esses valores foram ligeiramente superiores nas mulheres (50,6% e 52,5%, respetivamente).

Alunos inscritos com NEE e os ciclos de estudos frequentados

Relativamente aos ciclos de estudos em que os alunos com NEE se encontravam, observou-se a seguinte distribuição:

- Cursos técnicos superiores profissionais (70);
- Ciclos de estudos de licenciatura (671);
- Ciclos de estudos de mestrado integrado (182);
- Ciclo de estudos de mestrado (109);
- Ciclo de estudos de doutoramento (19).

O regime de frequência preferencial foi o diurno³ com 795 alunos inscritos em 2020/2021, verificando-se que 73,7%, de entre eles, tinham idade igual ou inferior a 24 anos.

Alunos inscritos com NEE e o grupo etário

³ O valor do regime diurno inclui também o do regime misto.

- 726 alunos tinham idade igual ou inferior a 24 anos, sendo que 67,9% desse grupo etário frequentava ciclos de estudo de licenciatura;
- 117 alunos tinham idade igual ou inferior a 24 anos, sendo que 16,1% desse grupo etário frequentava ciclos de estudos integrados de mestrado;
- 196 alunos situavam-se entre os 25 e os 34 anos, sendo que 51% desses alunos frequentavam ciclos de estudos de licenciatura;
- 48 alunos situavam-se entre os 25 e os 34 anos, sendo que 24,5% desses alunos frequentavam ciclos de estudos integrados de mestrado;
- 109 alunos frequentavam segundos ciclos de estudos de mestrado, sendo que 7,3% tinham idade igual ou inferior a 24 anos e 17,3% tinham idade entre os 25 a 34 anos;
- 80 alunos situavam-se no grupo dos 35 aos 44 anos, sendo que 60% desses alunos frequentavam ciclos de estudos de licenciatura;
- Idêntico padrão foi observado nos restantes 49 alunos, cujo grupo etário se situava acima dos 45 anos.

Alunos inscritos com NEE e as áreas de educação e formação

- As áreas de educação e formação com maior representatividade (547 alunos inscritos no seu conjunto) foram as “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (233), “Ciências empresariais, administração e direito” (170) e “Artes e humanidades” (144);
- Os alunos com “Perturbação da aprendizagem” (210) preferiram as áreas “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (39), “Artes e humanidades” (33), “Ciências sociais, jornalismo e informação” (29), “Ciências empresariais, administração e direito” (29) e a área “Saúde e proteção social” (29);
- Os alunos com “Doença crónica” (181) distribuíram-se pelas áreas “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (39), “Ciências empresariais, administração e direito” (38), “Ciências naturais, matemática e estatística” (22), “Ciências sociais, jornalismo e informação” (21) e pela “Artes e humanidades” (20);
- Os alunos com “Deficiência motora” (157) repartiram-se pelas áreas “Ciências empresariais, administração e direito” (29), “Ciências sociais, jornalismo e informação” (26), “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (26), “Artes e humanidades” (22) e pela “Saúde e proteção social” (18);
- Os alunos com “Doença mental” (106) concentraram-se nas áreas “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (34), “Ciências empresariais, administração e direito” (20),

“Saúde e proteção social” (14), “Artes e humanidades” (13) e na área “Ciências sociais, jornalismo e informação” (12);

- Os alunos com “Perturbação do espectro do autismo” (88) optaram pelas áreas “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (25), “Artes e humanidades” (21) e pela “Ciências naturais, matemática e estatística” (9);
- Os alunos com “Perturbação de défice de atenção/hiperatividade” (84) repartiram-se pelas áreas “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (23), “Ciências empresariais, administração e direito” (14) e pela área “Ciências sociais, jornalismo e informação” (11);
- Os alunos com “Deficiência auditiva ou surdez” (71) optaram pelas áreas “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (20), “Saúde e proteção social” (13), “Artes e humanidades” (12) e pela “Ciências empresariais, administração e direito” (10);
- Os alunos com “Deficiência visual ou perda visual” (54) concentraram-se nas áreas “Saúde e proteção social” (10), “Ciências sociais, jornalismo e informação” (9), “Ciências empresariais, administração e direito” (8), “Artes e humanidades” (7) e na “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (6);
- Os alunos com “Doença oncológica” (51) dividiram-se pelas áreas “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (11), “Ciências empresariais, administração e direito” (10), “Saúde e proteção social” (6), “Educação” (6) e “Artes e humanidades” (5);
- Os alunos com “Perturbação neurocognitiva” (21) optaram pelas áreas “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” e “Saúde e proteção social”, ambas com 4 alunos inscritos;
- Os alunos com “Deficiência da fala” (10) e os com “Perturbação do desenvolvimento intelectual” (7) repartiram os seus interesses por várias áreas sem especial incidência em alguma.

Alunos inscritos com NEE, áreas de educação e formação e limitações

Os alunos apresentaram várias limitações em domínios da atividade académica em todas as áreas de educação e formação.

A limitação no domínio da “Aprendizagem e aplicação de conhecimentos” é a que se encontrava presente em todas as áreas.

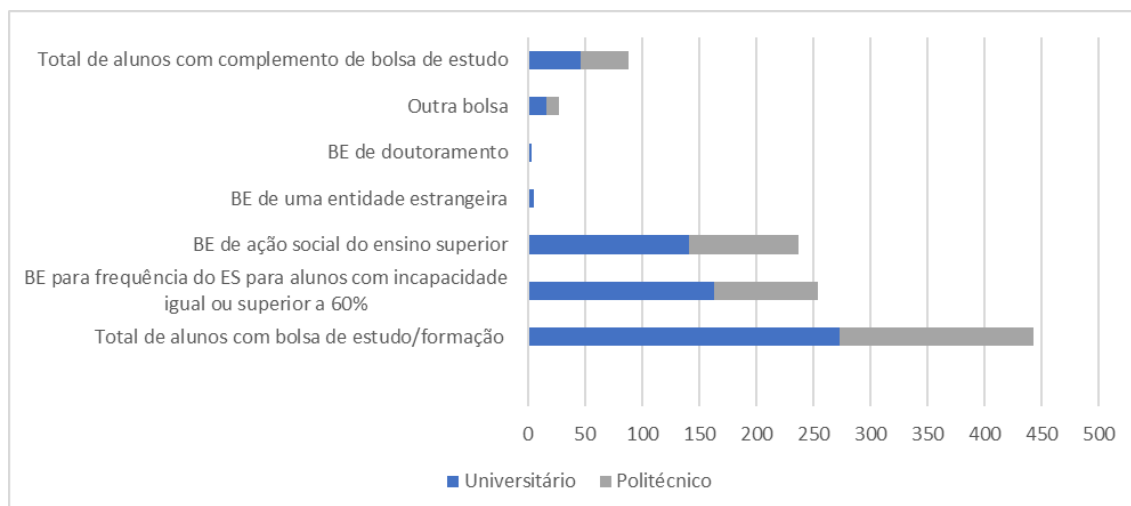
Note-se que as limitações mais frequentes foram as relacionadas com o domínio da “Mobilidade” (para os alunos das áreas “Educação”, “Ciências sociais, jornalismo e informação”, “Ciências empresariais, administração e direito” e “Tecnologias da informação e comunicação”), com o das “Interações e relacionamentos interpessoais” (para os alunos das

áreas "Engenharia, indústrias transformadoras e construção", "Artes e humanidades" e "Ciências naturais, matemática e estatística") e com o domínio da "Comunicação" (para os alunos das áreas "Saúde e proteção social", "Serviços", "Ciências naturais, matemática e estatística" e "Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias").

Alunos inscritos com NEE e o benefício de bolsa de estudo/formação

De entre os alunos respondentes ao Inquérito, 443 indicaram ter alguma bolsa de estudo ou de formação. Desses, 57,3% receberam bolsas destinadas à frequência do ensino superior para alunos com incapacidade igual ou superior a 60% e 53,5% usufruíram de bolsas de ação social do ensino superior.

Gráfico 1 - Alunos com necessidades especiais de educação inscritos no ensino superior em 2020/2021, com bolsa de estudo/formação, por tipo de bolsa e tipo de ensino (N.º)



88 alunos receberam o complemento de bolsa⁴ previsto no "Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior.

Alunos inscritos com NEE e o benefício de estatuto especial

Em 2020/2021, mais de 75% dos alunos com NEE (804) beneficiaram de estatuto especial regulamentado pelos estabelecimentos de ensino superior, sendo esse valor particularmente expressivo no ensino público (93,3%).

⁴ Complemento previsto na alínea b) do n.º 2 do artigo 24º do "Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, aprovado pelo Despacho n.º 5404/2017, de 21 de junho, do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Alunos inscritos com NEE e o benefício de adaptação no processo de ensino/aprendizagem

565 alunos beneficiaram de adaptações no processo de ensino e aprendizagem representando 53,8% dos respondentes. Em relação ao tipo, 74,9% tiveram adaptação do tempo para execução de trabalhos/provas/exames, 49,6% realizaram exames em época especial, 11,5% fruíram de adaptação do regime de frequência de aulas, 10,3% beneficiaram da adaptação dos instrumentos de avaliação e 10,3% dos alunos usufruíram de adaptação de espaços.

Dos 486 alunos que não tiveram adaptações do processo de ensino e aprendizagem, cerca de metade (246) indicou que a sua condição de saúde não o determinava.

Para 11,9% destes alunos (58) não foram atribuídas adaptações e 20,8% (101) desconheciam a existência deste tipo de benefício.

Alunos inscritos com NEE e o benefício de materiais de apoio ao estudo

179 alunos beneficiaram da utilização de materiais de apoio ao estudo e, de entre eles, 83,8% usaram esse material em formato digital.

Dos 872 alunos que não tiveram este benefício, a maioria (528) assinalou que a condição de saúde não o determinava, enquanto 26,8% desconhecia a existência desse tipo de benefício no seu estabelecimento de ensino.

Alunos inscritos com NEE e o benefício de apoio individualizado

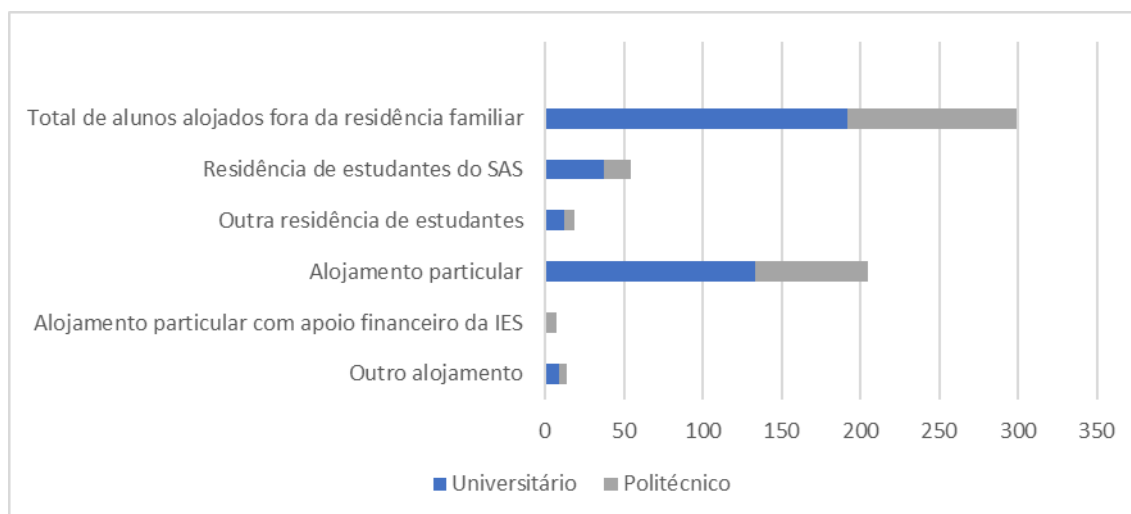
134 alunos reportaram ter apoio individualizado e, de entre esses, 33,6% tiveram o apoio de psicólogos e 29,9% fruíram do apoio de tutores.

Dos 917 alunos sem apoio individualizado, 54,7% indicou que a condição de saúde não o determinava, enquanto 27,5% desconhecia a existência desse tipo de benefício no seu estabelecimento de ensino.

Alunos inscritos com NEE e o tipo de alojamento fora da residência familiar

299 alunos estavam hospedados fora de alojamentos familiares e, de entre eles, 24,4% encontrava-se em residências de estudantes. De entre os 73 alojados em residências, 74% estavam em residências de estudantes dos Serviços de Ação Social (SAS).

Gráfico 2 - Alunos com necessidades especiais de educação inscritos no ensino superior em 2020/2021, alojados fora da residência familiar, por tipo de alojamento e tipo de ensino (N.º)



De entre os que se candidataram a alojamento em residências dos SAS, 3 alunos não o obtiveram. 212 alunos (70,9%) encontravam-se hospedados em alojamentos particulares e 4,7% indicaram estar noutra tipo de alojamento não especificado.

Alunos inscritos com NEE e o tipo de transporte adaptado utilizado na deslocação para o estabelecimento de ensino

155 (14,7%) do total de alunos utilizaram transportes adaptados na deslocação para os seus estabelecimentos de ensino; de entre estes, 47,1% deslocaram-se em transporte público e 47,7% em transporte privado.

Note-se que 3,9% dos alunos usaram um transporte adaptado da responsabilidade do respetivo estabelecimento de ensino e outros 3,9% dos alunos usaram um transporte adaptado de uma instituição particular.

Dos 896 alunos que não utilizaram transportes adaptados nessa deslocação, 83,5% não tinha uma condição de saúde que o determinasse.

Alunos inscritos com NEE, prática de desporto e as instalações desportivas

Em 2020/2021, verificou-se que 197 alunos (18,7%) indicaram ter praticado desporto; de entre eles, 11,3 % praticaram desporto adaptado; 4,9% o desporto escolar, 38,9% o desporto recreativo e 44,8% praticaram outro tipo de desporto.

Dos 854 alunos que não praticaram desporto, 4,7% referiu não o ter feito por falta de instalações desportivas adaptadas à sua condição física.

Alunos inscritos com NEE e a participação em programas de mobilidade

Em 2020/2021, 13 alunos com NEE indicaram ter participado em programas de mobilidade, 12 dos quais em mobilidade internacional realizada através dos programas "Erasmus", "Erasmus +", "Erasmus + Europa (estágio)", "EF-Education First" e "IAESTE".